

VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS A(H1N1) ENTRE MULHERES GRÁVIDAS NO BRASIL EM 2010: IDENTIFICAÇÃO DA COBERTURA E FATORES ASSOCIADOS

OLIVEIRA, Daniele Tailla
CAMARGO, Valéri Pereira
NÓBREGA, Renato Henrique Silva
DA SILVA, Isabella Fonseca
CESAR, Juraci Almeida
ZHANG, Linjie
MENDOZA-SASSI, Raúl Andrés (orientador)
danitailla@gmail.com

Evento: Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: gripe; gestantes; vacinação.

1 INTRODUÇÃO

O vírus A(H1N1) foi responsável por uma pandemia em 2009 e ainda continua circulando junto com outros vírus sazonais. Tendo em vista que ainda é baixa a taxa de vacinação entre mulheres grávidas, grupo de alto risco para a doença, esse estudo teve como objetivo identificar os fatores que poderiam facilitar ou inibir a vacinação deste grupo de risco durante a campanha de vacinação em 2010. Assim, esperamos fornecer informações que ajudem as autoridades de saúde a implementar políticas para melhorar a cobertura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Devido ao risco de complicações, as mulheres grávidas foram um alvo prioritário para a vacinação contra a gripe pelo vírus A(H1N1) (FABRY, et al., 2011). Os estudos mostraram uma associação inversa entre a vacinação com a falta de conhecimento suficiente sobre a segurança da vacina (VAN, et al., 2012), e direta com o aconselhamento pelos seus médicos (CDCP, 2012). A cobertura tem variado bastante de país a país, assim como os fatores envolvidos. (BRIEN et al, 2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O estudo foi transversal e realizado no município de Rio Grande, RS. Todas as mulheres grávidas que deram entrada nos dois hospitais da cidade no período de maio a outubro de 2010 foram entrevistadas por pessoas treinadas e responderam a um questionário. A coleta dos dados aconteceu imediatamente após o parto (em até 24 horas). Todas as participantes leram e assinaram um termo de consentimento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e da Associação de Caridade da Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande. A análise estatística incluiu o cálculo da cobertura de vacinação e seu intervalo de confiança de 95% (IC95), assim como a análise dos fatores associados mediante regressão de Poisson.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante o período do estudo, 1100 de um total de 1131 mulheres grávidas elegíveis foram entrevistadas, houve 2,8% de perda. A cobertura de vacinação contra a gripe foi de 77,43% (IC95% 75,0-79,9%), sendo que a maioria foi vacinada no setor público (97,6%). Fatores associados que aumentaram a vacinação foram: ser casada, maior idade, estar no primeiro quartil de renda, ter assistência pré-natal e contrair gripe antes da gravidez.

Apesar de a cobertura de 77,43% em vacinação de mulheres grávidas ser adequada, está abaixo dos 80% da meta. Contudo, frente a outros países, como EUA (40,4%), o Brasil se mantém com cobertura maior. Isso se deve a estratégia da campanha de vacinação para o vírus A(H1N1) e à presença de vacinação em todas as instalações de saúde pública, principalmente em unidades de cuidados primários, independente do recebimento de cuidados pré-natais. Além disso, houve um envolvimento de toda a sociedade e dos diversos meios de comunicação.

O fator associado à vacinação mais importante foi o recebimento de cuidados pré-natais, principalmente acima de 6 consultas de pré-natal. No entanto, para que a cobertura da vacina atinja 100% da população alvo é necessário desenvolver estratégias que atinjam e convençam grupos com melhores condições socioeconômicas, incluindo aqueles indivíduos que questionam a segurança da vacina e as mulheres que não recebem atendimento pré-natal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de políticas para enfrentar novas pandemias no futuro deve considerar um plano pré-estabelecido para a distribuição de vacinas de forma correta e com fácil acesso. Dessa forma, o desafio do governo está em ampliar o acesso a informações adequadas tanto pela gestante quanto pelos profissionais de saúde sobre a gravidade em contrair a doença combatida pela vacina, bem como os benefícios e a segurança da vacinação (VAN, et al., 2012)

REFERÊNCIAS

- 1.Fabry P, Gagneur A, Pasquier J-C. Determinants of A (H1N1) vaccination: cross-sectional study in a population of pregnant women in Quebec. Vaccine 2011; 29:1824-9.
- 2.van Lier A, Steens A, Ferreira JA, van der Maas NAT, de Melker HE. Acceptance of vaccination during pregnancy: experience with 2009 influenza A (H1N1) in the Netherlands. Vaccine 2012; 30:2892-9.
- 3.Centers for Disease Control and Prevention. Influenza vaccination coverage among pregnant women – 29 States and New York City, 2009-10 season. MMWR Morb Mortal Wkly Rep 2012; 61:113-8.
- 4.Brien S, Kwong JC, Buckeridge DL. The determinants of 2009 pandemic A/H1N1 influenza vaccination: a systematic review. Vaccine 2012; 30:1255-64.